

Remote Sensing, periódico internacional, publica artigo científico sobre o monitoramento da moratória da soja

São Paulo, 21 de janeiro de 2011



Imagens de satélite mostrando um desflorestamento



Foto aérea do desflorestamento com soja

A Moratória da Soja foi renovada pela quarta vez em julho de 2010 e obteve reconhecimento público do Governo Federal e clientes europeus pelo trabalho desenvolvido nos últimos anos para a produção de soja com a adoção da política de “desmatamento zero” no bioma Amazônia. Com a participação da Ministra do Meio Ambiente, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), representantes das empresas do setor e das principais ONGs ambientais internacionais, foi destacada a nova metodologia de monitoramento desenvolvida pela equipe do Dr. Bernardo Rudorff da Divisão de Sensoriamento Remoto do INPE, agora objeto de artigo científico no periódico *Remote Sensing*.

Essa metodologia permitiu detectar a presença de culturas agrícolas em áreas desflorestadas a partir de um algoritmo de classificação de imagens de satélite. Seu objetivo é ampliar significativamente a área e o número de polígonos monitorados, uma vez que, a cada novo ano safra, um número maior de polígonos precisa ser monitorado, tornando necessário um monitoramento que seja abrangente e factível.

O monitoramento dos plantios de soja no bioma Amazônia passa por um cuidadoso processo de análise das imagens de satélite, sobrevôo com registros fotográficos e coleta das informações sobre as propriedades rurais. Estas atividades permitem que as indústrias e empresas exportadoras participantes da Moratória da Soja possam cumprir com o compromisso de não adquirir soja oriunda de áreas desflorestadas do bioma Amazônia a partir de 24 de julho de 2006. Cabe ressaltar que as empresas que participam da moratória representam mais de 90% da

comercialização da soja brasileira.

A inovação metodológica do INPE proporcionou ganhos qualitativos e permitiu maior abrangência territorial com alta confiabilidade nos resultados alcançados. A combinação destas técnicas para detectar áreas desflorestadas após a Moratória da Soja demonstrou ser muito eficiente. Este trabalho rendeu frutos e gerou um artigo científico no periódico internacional *Remote Sensing* em uma edição especial intitulada “*Remote Sensing in Support of Environmental Policy*”. A validação da metodologia do trabalho pela comunidade científica internacional reforça ainda mais o rigor com que o monitoramento vem sendo executado.

A publicação do artigo confere também transparência ainda maior à Moratória da Soja, pois evidencia à comunidade científica a eficiência metodológica e a confiabilidade dos resultados dos esforços empreendidos nos últimos anos. Sendo referenciada internacionalmente, é possível citar a iniciativa em relatórios e documentos científicos, oficiais e direcionados ao público geral.

A garantia de que a soja não tem origem em desflorestamento recente ganha importância à medida que o mercado exige boas práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente. Com a implantação de iniciativas sérias e transparentes como a Moratória da Soja, o Brasil vem se tornando um exemplo mundial na mitigação das mudanças climáticas.

Atualmente, o País está credenciado a exercer papel de liderança nas negociações internacionais. O bom exemplo que o Brasil vem mostrando com a redução drástica do desmatamento e o uso de fontes de energias renováveis, faz com que ganhemos respaldo para cobrar das grandes potências econômicas mundiais a redução de suas emissões, a criação de fundos para financiamento de projetos que reduzam os gases de efeito estufa e a oferta de crédito para pagamentos por serviços ambientais.

O artigo publicado sobre o Monitoramento da Moratória da Soja pode ser acessado na íntegra a partir do seguinte link: <http://www.mdpi.com/2072-4292/3/1/185/pdf>.